

## **ANÁLISE DO FILME “SHREK” SOB O OLHAR DA TEORIA ORGANÍSMICA**

*Milena Miranda Castilho<sup>1</sup>*

*Débora Carvalho de Araujo<sup>1</sup>*

*Francielle Fernandes Silva<sup>1</sup>*

*Whigney Edmilson da Costa<sup>2</sup>*

**RESUMO:** O presente trabalho relaciona o conceito de Teoria Organísmica com o filme “Shrek”. Segundo a teoria do neurofisiologista Kurt Goldstein, o organismo sempre trabalha como um todo e não deve ser visto de forma isolada, seguindo os conceitos de figura e fundo, figura natural e não natural, equalização ou centragem, auto realização e pôr-se de acordo com o meio. A partir dos estudos dessa teoria, relacionou-se seus conceitos com o filme buscando compreender como as vivências do protagonista modificam seu organismo, fazendo relação dos acontecimentos do filme com a teoria, possibilitando viabilizar sua prática em situações cotidianas do personagem, ampliando também o conhecimento dos conceitos para dentro do âmbito terapêutico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Organismo. Todo. Partes. Filme. Figura.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho é baseado seguindo os princípios da Teoria Organísmica de Kurt Goldstein, um neurofisiologista que foi referência para a Gestalt Terapia. A teoria desenvolvida pelo autor traz a proposta de que o indivíduo é visto como um todo unificado “o organismo é uma só unidade; o que ocorre em uma parte, afeta o todo” (RIBEIRO, 2012 p. 107).

O autor usou conceitos da Psicologia da Gestalt como figura e fundo para explicar o processo de percepção humana. Segundo Ribeiro (2012), uma figura é qualquer processo que emerge e se destaca em um fundo. Em termos de ação, a figura é a principal atividade que o organismo está realizando. Mas, se o organismo mudar, emergirá um novo processo como figura à nova tarefa. Novas figuras emergem como tarefas de mudanças do organismo.

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do 8º período do curso de Psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser, em 2021/2. Contato: myacastilho8@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor do curso de Psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser, Graduado em Psicologia, Residência Multiprofissional em Infectologia e orientador do presente trabalho.

Goldstein (1934) usou dos termos de figura natural e não natural e os diferenciou, trazendo como figura natural aquela em que o organismo deseja e está acostumado, acarretando em comportamentos ordenados, flexíveis e apropriados para a situação ocorrida. E ele traz como figura não natural aquela em que o organismo não deseja, não está acostumado ou não esperava, acarretando em comportamentos rígidos e mecânicos.

Segundo Ribeiro (2012, p. 109),

a figura é natural quando existe uma relação natural entre a figura e a totalidade do organismo e ainda, quando representa uma preferência da pessoa e quando o comportamento é ordenado, flexível e apropriado para a situação. A figura é não natural quando se apresenta isolada do organismo total e seu fundo é também uma parte isolada do organismo. Representa uma tarefa imposta à pessoa e resulta em um comportamento rígido e mecânico.

A teoria organísmica também trabalha com os conceitos de equalização e centragem, onde o indivíduo busca uma autorregulação (RIBEIRO, 2012). Todo organismo contém dentro de si uma energia disponível, sendo que na equalização ela é distribuída igualmente em si mesmo, e representa o estado “médio” de tensão. E é ao estado médio que o organismo tende a voltar após um estímulo que mude de tensão. Ela é uma forma paliativa para descarregar a tensão, uma busca temporária para o equilíbrio das energias.

De acordo com Ribeiro (2012), a centragem é a distribuição equilibrada da tensão por todo o organismo, ou seja, a tensão é uniformemente distribuída no organismo saudável, para se alcançar um nível específico de equilíbrio da tensão.

Outro conceito dinâmico da teoria é a autorrealização. “A autorrealização é uma tendência criativa da natureza humana. É o princípio orgânico pelo qual o organismo se desenvolve plenamente” (RIBEIRO, 2012 p. 111). Quando supre uma necessidade, uma nova força cresce no sujeito, “desejos e necessidades são quase sempre estados deficitários a que as pessoas aspiram satisfazer, são como buracos da personalidade que devem ser preenchidos”. (RIBEIRO, 2012 p. 111). Dessa forma, quando o indivíduo atinge a autorrealização sobe em sua pirâmide de autorrealização através de ajustamentos criativos, ou seja, novas necessidades surgem, concluindo assim que ele nunca está de fato autorrealizado para sempre.

Também trata do conceito de pôr-se de acordo com o meio, onde o indivíduo vê além suas necessidades internas e também visualiza a relação que o meio exerce. “A situação diz à pessoa onde ela se encontra na sua relação com o mundo exterior” (RIBEIRO, 2012 p. 112).

Goldstein (1934) confirma que há uma enorme ligação entre organismo e o ambiente, podendo um interferir no desenvolvimento do outro. Segundo ele, a chance de se garantir no

mundo, conservando ao mesmo tempo seu caráter, depende de uma espécie de ‘acordo’ do organismo com o seu meio.

Na sociedade são estabelecidos limites/regras, ou seja, o indivíduo não pode praticar o que quer, mas o que o contexto a sua volta sugere. Esse contexto revela o vínculo com o mundo exterior onde se encontra o indivíduo. Portanto, enfrentar o contexto de maneira não apropriada é o mesmo que se colocar em perigo, podendo não haver solução.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho foi realizado seguindo os conceitos da Teoria Organísmica de Kurt Goldstein, utilizando dos seguintes livros e artigos: Gestalt-terapia: Fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. Capítulo 8: A Gestalt-Terapia holística, organísmica e ecológica de Patricia Valle de Albuquerque Lima (2013). Gestalt-Terapia: Refazendo um Caminho. (p. 107-113), São Paulo: Summus de Ribeiro, J. P. (2012). Contribuições da Gestalt-Terapia para o referencial teórico da Orientação Profissional. *Rev. ABOP* [online]. vol. 1, n. 1, p. 59-67 de Canedo, I. R. (1997) e Teoria Organísmica. IGT na Rede. vol. 2, n. 3. Lima, P. V. A. (2005).

Relacionou-se o filme “Shrek”, de 2001, com a teoria organísmica com o objetivo de se obter uma compreensão mais fluida do assunto e buscamos analisar como suas vivências influenciaram em seu organismo.

A escolha do filme se deu por ser de fácil acesso, ter classificação livre e ser uma clássica animação da Dreamworks. Por mais que tenha uma proposta para o público infantil, nele contém temas e piadas direcionadas aos adultos.

## **3 DISCUSSÕES**

O filme narra a história de Shrek, um ogro acostumado a ser temido pelos humanos e adaptado a ter uma vida longe de qualquer criatura. O maldoso Lorde Farquaad começa a perseguir as criaturas dos contos de fadas e elas são banidas para o pântano onde Shrek habita. Nessa circunstância, o ogro passa a ter a companhia indesejada do Burro que juntamente com a presença das outras criaturas, se vê forçado a sair de seu habitat e a firmar um acordo com o

Lorde (resgatar a princesa na torre do dragão) para ter novamente o seu pantão e por consequência, o seu sossego.

Quando se fala de Teoria Organísmica é necessário citar o holismo (LIMA, 2013) que refere-se a uma teoria filosófica onde diz que as partes de um todo estão ligadas, de maneira que elas não podem existir independentes do todo, ou não podem ser entendidas separadas dele, ou seja, o todo é maior que a soma de suas partes.

“O organismo é visto como um todo, composto, contudo, de membros diferenciados, embora em íntima articulação. Esta harmonia se mantém normalmente, sendo modificada apenas por fortes estímulos, como uma tensão alta” (RIBEIRO, 2012 p. 108).

O personagem protagonista do filme “Shrek” é um todo (RIBEIRO, 2012) que possui singularidades, subjetividades e complexidades. Ao longo do filme ele se modifica com as vivências que enfrenta. Ao término do filme, no convívio de outras personagens, fazendo amizade com o Burro e se apaixonando por Fiona, uma parte de seu todo se modificou o que afetou toda sua vivência.

Goldstein (1934) em sua teoria usa dos conceitos de figura e fundo como a organização primária do organismo. Fazendo uma análise referente à cena que ocorre no filme “Shrek”, em um diálogo entre a princesa Fiona e o Burro, Fiona diz que não pode ser amada por Shrek, pois seu estado físico era feio e ele a amaria somente na forma humana.

Seguindo esses conceitos de figura e fundo (RIBEIRO, 2012), no primeiro momento tem-se como figura, a aparência de Fiona, ela não fala a verdade para Shrek, pois acredita que ele não irá amá-la pela sua aparência física atual. Nesse contexto, todo sentimento existente de Fiona por Shrek se torna fundo. A figura não é vista isolada do fundo, o fundo revela a figura e a essa possibilidade de reversibilidade, pois não é visto como uma parte e sim em um contexto de um todo com possibilidade de emergir conforme a necessidade do organismo. No momento em que Fiona está disposta a contar para Shrek de sua real aparência, é onde há uma reversão da figura e fundo onde seus sentimentos por ele se tornam figura e sua aparência é posta de lado.

Em relação à figura natural e não natural exposta por Ribeiro (2012), no início do filme, quando mostra a rotina diária de Shrek e o quanto ele se sente tranquilo em seu espaço, é o seu natural. Ele fica sozinho, assusta as pessoas que surgem em seu pantano, toma banho de lama, faz sua própria refeição, usa o banheiro enquanto lê livros e assim se passa todos os dias. Essa maneira de vivência traz para seu organismo um grande conforto.

Sua figura não natural se mostra a partir do momento em que Shrek conhece o Burro, ele começa a segui-lo e após se deparar com a invasão das criaturas dos contos de fadas em

sua casa e também em seu pântano, sua tranquilidade é perturbada, saindo da rotina a qual estava acostumado, se tornando não natural sua vivência. Esse fato trouxe como consequência para o seu organismo uma alta irritação e vontade de tirá-los dali imediatamente.

Kurt Goldstein apresenta também três conceitos dinâmicos que são os de equalização ou centragem do organismo, autorrealização e pôr-se de acordo com o meio ambiente.

No filme, é percebido um momento de equalização (RIBEIRO, 2012) do personagem Shrek quando este percebe que todos os outros personagens de conto de fadas invadem seu pântano e sua casa. Ele tenta expulsá-los e grita com todos. Shrek se demonstra um personagem mal humorado e que preza pela privacidade e estar sozinho, dessa forma o personagem acumula tensão quando precisa lidar com a presença indesejada do personagem Burro e quando encontra outras criaturas em sua casa. Dessa forma, quando o ogro grita com todos eles descarrega a tensão em seu organismo.

A partir do conceito dinâmico descrito por Ribeiro (2012), podemos perceber um momento de centragem em uma cena do filme que Shrek acumula tensão ao escutar uma conversa de Fiona e Burro no qual ele interpreta que a princesa jamais ficaria com alguém como ele (um ogro), sendo que na verdade Fiona falava a respeito de si mesma (acreditando que Shrek jamais ficaria com ela ao manifestar sua natureza de ogra). Dessa forma, Shrek interpreta equivocadamente a situação e se torna resistente para abrir seus sentimentos de amor por Fiona. Quando esta é levada para se casar com o Lorde, Burro conversa com Shrek de forma que ele compreende que ela na verdade apresentava os mesmos sentimentos por ele. Ao compreender a situação corretamente ele então descarrega essa tensão de uma forma saudável e é motivado a conquistar a mulher que ama, apresentando por um breve momento o equilíbrio, ou seja, centragem (RIBEIRO, 2012).

Na trama, é percebido o processo de autorrealização (RIBEIRO, 2012) quando Shrek percebe o que sente pela personagem Fiona e que esta também sente o mesmo, de forma que ele impede que ela se case com alguém que só tinha interesse nela para se tornar rei. Ele invade o casamento de Fiona com o Lord, e após esse momento declara seus sentimentos sendo marcado ao final com um beijo dos personagens. Esse momento se torna uma autorrealização para Shrek que concretiza seu desejo de estar com Fiona.

Essa também é uma situação de autorrealização (RIBEIRO, 2012) para Fiona, pois a trama mostra que esta viveu em um dilema, de sujeitar-se a casar com alguém que não ama e ter a aparência de uma princesa de contos de fadas ou ficar com alguém que realmente ama e ter a aparência de uma ogra. Quando ela está próxima a se casar com o homem que não ama, chega o pôr-do-sol, ela revela sua outra natureza e não é rejeitada por aquele que ela amava.

Ele então declara que sendo ogro ela era linda e que a amava. Fiona então concretiza dois desejos, o de estar com alguém que ama e não mais precisar esconder sua verdadeira natureza.

Seguindo o que foi dito por Ribeiro (2012), no filme é percebido o “pôr-se de acordo” com o meio ambiente o momento em que Shrek está conversando com o Burro enquanto olham as estrelas, ele conta que o fato de assustar as pessoas e afastar todos que chegam perto do pântano e de si próprio, é consequência da forma à qual os outros o tratam e enxergam mesmo antes de conhecê-lo. Por maltratarem pela sua forma física de ogro, ele se põe de acordo com esse ambiente, impondo medo para que não se aproximem, preferindo estar sozinho. Segundo o autor, em muitos momentos o sujeito precisa encarar o ambiente, mesmo percebendo que ele é desfavorável, e é preciso se adequar a ele.

#### 4 CONCLUSÕES

Na realização do presente trabalho houveram dificuldades para encontrar variados artigos e livros relacionados ao tema e que poderiam falar de maneiras diferentes e mais específicas sobre cada conceito da Teoria Organísmica. Ao decorrer da pesquisa com os livros e artigos encontrados e após um longo período de estudos sobre eles, teve-se uma visão mais clara e fluida da teoria, assim também como ela é aplicada dentro do âmbito terapêutico e seus conceitos.

Compreendeu-se também que a teoria organísmica é uma das inspirações da Gestalt-terapia, que trouxe como conceito o organismo visto como um todo e não de forma isolada onde se estuda apenas suas partes específicas e acompanhada com a análise do filme “Shrek”, obteve-se um olhar mais amplo sobre a teoria e de como seus conceitos são mostrados e vivenciados no dia a dia do personagem.

#### REFERÊNCIAS

CANEDO, I. R. Contribuições da Gestalt-Terapia para o referencial teórico da Orientação Profissional. **Rev. ABOP** [online], v. 1, n. 1, p. 59-67, 1997.

GOLDSTEIN, K. *The organism: A holistic approach to biology derived from pathological data in man*. Boston: Beacon Press, 1963 (Original em 1934).

LIMA, P. V. A. A Gestalt-Terapia holística, organísmica e ecológica. *In*: FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. (Orgs.). **Gestalt-terapia**: Fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. São Paulo: Summus Editorial, 2013. p. 73-78.

RIBEIRO, J. P. **Gestalt-Terapia**: Refazendo um Caminho. São Paulo: Summus Editorial, 2012.